



Plano de Trabalho - Projeto de Extensão

1 - Identificação

Título: Cursinho Comunitário Camponês e Popular: Podemos Mais

Número do Processo:

Duração: 12 mes(es)

A data de início será a de aprovação do projeto na Pró-reitoria de Extensão.

Área Temática: Educação

Linha Extensão: Jovens e adultos

Campus: CAMPUS GOV. VALADARES

Coordenador: 107.635.526-90 VINICIUS MENDES MAIA

Categoria: TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Unidade Acadêmica / Setor: CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES

Telefone: 33 3513 9474 **Celular:** 33 988823 1975 **E-mail:** VINICIUS.MENDES@UFJF.EDU.BR

Vice-coordenador: 073.515.786-30 HENRIQUE ALMEIDA DE QUEIROZ (ADMINISTRAÇÃO - CAMPUS GOVERNADOR VALADARES)

Bairro(s) e/ou Município(s) em que a ação de extensão será desenvolvida:

Não possui

2 - Equipe

Colaboradores docentes / Coordenadores de área

118.973.227-04 LUCAS PACHECO CAMPOS

Coordenadores técnicos

Não possui

Colaboradores técnicos

Não possui

Colaboradores externos

Não possui

3 - Parceiros Externos

Não possui

4 - Descrição

a) Resumo

O Cursinho Comunitário Camponês e Popular: Podemos Mais é um Projeto de Extensão da UFJF/Campus GV e tem como objetivo principal contribuir para inserção universitária de jovens em situação de vulnerabilidade social que residem em Governador Valadares e região. O Cursinho é gratuito e busca atender, especificamente, jovens que já concluíram ou estejam concluindo o Ensino Médio em escola pública. As ações do projeto são desenvolvidas por uma equipe de servidores e estudantes, bolsistas e voluntários, da UFJF/Campus GV. Através da metodologia participativa de Educação Popular, são oferecidas diversas atividades pedagógicas (aulas, oficinas, seminários, debates, etc.) que buscam preparar os estudantes para realizarem o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

b) Contato

E-mail: vinicius.mendes@uffj.edu.br

Telefone: (33) 3301-1000 (ramal 1112)

c) Justificativa da Proposta

A falta de acesso à educação ainda é um problema enfrentado por várias crianças e jovens no Brasil. Em relação à educação básica, houve nas últimas décadas uma melhora substancial nos indicadores de matrícula e frequência escolar, entretanto, no ensino superior os dados não são positivos, apesar do crescente avanço dos últimos anos.

A grande maioria da juventude está fora das universidades, em 2012, apenas 19,5% dos jovens de 18 a 24 anos frequentavam ou tinham um curso superior, entre os jovens de 25 a 29 anos de idade essa porcentagem sobe para 22,3%. (SNJ/IPEA, 2014). Para Silva e Silva (2011) apenas 13% de todo segmento juvenil brasileiro consegue acessar o ensino superior. Em Governador Valadares, no ano de 2010, apenas 12,52% dos jovens de 18 a 24 anos estavam cursando o ensino superior. (PNUD/FJP/IPEA, 2013)

Cabe destacar ainda que diferentemente do ensino fundamental e médio, a maioria do número de matrículas (87,3%) dos cursos superiores são de instituições particulares, o que dificulta ainda mais o acesso e permanência do jovem oriundo de camadas populares. O acesso ao ensino superior público geralmente é visto como recompensa pelo esforço individual para a "conquista" de uma vaga, muita das vezes esse jovem destoa e até mesmo nega a si mesmo a possibilidade de acessar o ensino superior público, porque já estudou em escolas públicas de ensino básico e médio que em geral foram sucateadas (SAVIANI, 2008). Sendo assim, buscam seu acesso através de programas e políticas públicas que financiam o ensino superior em instituições privadas.

Em 2012, o Campus Avançado da Universidade Federal de Juiz de Fora é instalado em Governador Valadares com a promessa de ampliar a oferta do Ensino Superior à população da região do Vale do Rio Doce. No entanto, ainda é um desafio para a juventude do município e região acessar a UFJF-GV. Ofertando 10 diferentes cursos para a comunidade, seu aproveitamento de vagas tem sido baixo, com os seguintes números de vagas ocupadas e total de vagas disponíveis: Administração 225 de 450 vagas; Ciências Contábeis 135 de 250 vagas; Economia 205 de 400 vagas; Direito 449 de 500 vagas; Farmácia 211 de 400 vagas; Fisioterapia 213 de 300 vagas; Medicina 473 de 600 vagas; Nutrição 200 de 360 vagas; Odontologia 308 de 400 vagas e Educação Física 141 de 320 vagas.

Alguns fatores são determinantes para que a população não consiga ingressar na UFJF-GV: desconhecimento de sua existência por uma parcela

Plano de Trabalho - Projeto de Extensão

significativa da comunidade valadarenses e regional, situação de vulnerabilidade social de boa parte da juventude valadarenses que se vê obrigada a trabalhar para compor o orçamento familiar e, conseqüentemente, impedida de cursar algum curso na UFJF-GV porque os mesmos são diurnos em tempo integral, a descrença na possibilidade de acesso ao ensino superior público pela alta disputa por uma vaga e a própria dificuldade de conseguir uma vaga, seja pelo ENEM ou pelo PISM, pois não tiveram um preparo qualificado durante o ensino básico.

A partir deste cenário, surgiu a ideia de criar um Cursinho Popular que colabore para a melhoria das condições de vida da população juvenil em situação de vulnerabilidade social, seja fazendo com que cada mais jovens desta camada da população consigam acessar o Ensino Superior, seja pela vivência de uma experiência que garanta a esses jovens uma formação cidadã e amplie seus horizontes de possibilidades de vida.

O Cursinho torna-se importante ainda para contribuir na redução das taxas de desocupação de vagas no campus da UFJF-GV e possibilitar uma aproximação dos estudantes bolsistas participantes do projeto com a comunidade externa ao campus, através da prática ensino-docência. Assim, a criação de um Cursinho se faz necessária como forma de popularização do acesso ao ensino superior público no campus de Governador Valadares da Universidade Federal de Juiz de Fora e para que a UFJF-GV continue cumprindo sua função social de ofertar serviços de interesse da população.

d) Caracterização dos Beneficiários

O presente projeto busca atender Jovens de Governador Valadares que estejam cursando o último ano do Ensino Médio em escola pública ou que já concluíram o Ensino Médio em escola pública, mas ainda não ingressou no Ensino Superior, e que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Entende-se por vulnerabilidade social uma série de fatores que impedem o pleno desenvolvimento das capacidades dos sujeitos: baixa renda, violência, desemprego, trabalho precário, negação de direitos, discriminação, etc.

e) Fundamentação Teórica

Pesquisas que analisam a trajetória social de jovens oriundos de famílias da classe trabalhadora em situação de vulnerabilidade social demonstram a importância do acesso à escolarização e educação como forma de ampliação de possibilidades e oportunidades de vida. "Partindo da trajetória de alunos de universidades públicas provenientes de camadas populares e sem histórico familiar de ingresso no Ensino Superior, alguns desses estudos entendem a aprovação no vestibular e a matrícula como sucesso escolar" (SUFICIER; MUZZETI; REINA, 2013, p. 631). Para além do sucesso escolar, existe também a necessidade econômica de garantir sua reprodução e de sua família, ou seja, estes jovens buscam também uma "profissão oficialmente reconhecida como distinta" (ROCHA 1995, p. 18). Isso aponta para a busca de profissões associadas à alta escolaridade como forma de ascensão social, pois os jovens com baixa escolaridade acabam sendo inseridos em trabalhos informais e precários ou caindo no desemprego.

Os Cursinhos Pré-Vestibulares Populares nascem com a perspectiva de contribuir para inserção dos jovens das camadas populares nas universidades públicas. Costa (2015, s/p) afirma que os Cursinhos Populares "surgem no Brasil na segunda metade dos anos 80 e consolidam-se na década de 90 do século XX. Tais ações surgem na forma de inúmeras iniciativas organizadas para produzir ações de combate às desigualdades na educação, provenientes de uma intensificação da demanda pelo Ensino Superior". Essas iniciativas surgem principalmente através de estudantes de graduação e pós-graduação em conjunto com outros setores da universidade, além de parcerias externas (COSTA, 2015). Nesse sentido, as diversas iniciativas de Cursinhos Populares conformam um movimento social que luta pela democratização da educação.

As organizações populares muitas vezes utilizam a metodologia de Educação Popular nos cursinhos, com o objetivo de não somente ensinar, e sim educar. A diferença entre a mera escolarização e a Educação Popular é ir para além da transmissão de informações, objetivando ao jovem estudante uma inserção cidadã, permitindo se localizar nas diversas relações sociais e econômicas que o confrontam como um poder estranho ao seu controle (MARX, 2013). Nesse sentido, a Educação Popular propõe "compreender a vida concreta, isto é, a matemática da fome, o português da violência, a geografia e a história da exploração e dos problemas sociais, a ciência da história da vida real dos homens" e mulheres (ORSO, 2008, p. 51).

É importante ressaltar que a Educação Popular não surge de locais escolares formais e sim através das organizações populares, "mas seus princípios e sua metodologia, com bases emancipatórias, tiveram uma repercussão tão grande na sociedade que acabaram cruzando fronteiras e os muros das escolas" (PEREIRA e PEREIRA, 2010, p. 73). Ainda segundo Costa (2015) "a opinião de que a Educação Popular pode dar-se em qualquer relação docente-discente pode estar ligada a um complexo perfil crítico, reflexivo e político do fazer docente", ou seja, a Educação Popular pode ocorrer em diversos momentos e espaços da sociedade, e permite também a experimentação com a docência por parcela estudantil.

Em síntese, o acesso à educação, notadamente, ao ensino superior pode ser considerado como um processo de ascensão social, por permitir aos concluintes em cursos de graduação melhores condições de inserção no mundo do trabalho em atividades formais e mais rentáveis, proporcionando uma melhoria na sua condição de vida e de sua família. Os Cursinhos Populares contribuem para que jovens em situação de vulnerabilidade social tenham acesso ao Ensino Superior, principalmente, em instituições públicas, por serem gratuitas e com políticas que garantem a permanência destes estudantes. E por utilizar a metodologia de Educação Popular, os Cursinhos contribuem também para a formação crítica e cidadã de jovens, tornando-os sujeitos de direitos e agentes de transformação social.

f) Objetivos e Metas

Objetivo Geral: Contribuir para que jovens em situação de vulnerabilidade social oriundos das escolas públicas de Governador Valadares e região consigam ingressar na Universidade Pública através de um Cursinho preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Metas:

- 1- Realizar atividades pedagógicas (aulas, seminários, debates, etc.) sobre os conteúdos básicos do ENEM;
- 2- Orientar sobre as formas de ingresso no ensino superior, as políticas afirmativas e de permanência estudantil nas universidades;
- 3- Garantir uma formação política e cidadã através da Educação Popular;
- 4- Possibilitar uma sociabilidade integrativa com a diversidade cultural da região do Vale do Rio Doce.

g) Metodologia

O processo metodológico é o meio para atingir os objetivos. A metodologia será dividida em pelo menos 3 partes: Preparação, Práticas Pedagógicas e Monitoramento e Avaliação.

1- Preparação:

- a) Seleção dos bolsistas através de edital e procedimento definidos pela PROEX;
- b) Seminário de formação e planejamento da Comissão Político-pedagógica – CPP, que será composta pelos bolsistas e coordenadores. O seminário tem o intuito de nivelar a equipe sobre os temas do projeto e planejar as práticas pedagógicas;
- c) Divulgação do Projeto para a Comunidade Externa através de visitas em escolas e bairros, notícias no site da UFJF/GV, postagem em redes sociais, cartazes e panfletos;
- d) Inscrição e Seleção dos beneficiários: A inscrição ocorrerá por meio eletrônico e a seleção será realizada pela CPP considerando critérios de ser jovem estudante/concluinte do ensino médio em escola pública e estar em situação de vulnerabilidade social, também será considerada a paridade gênero na seleção.

2- Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas são atividades que envolvem o processo de ensino/aprendizagem e terão como base a metodologia de Educação Popular. São

Plano de Trabalho - Projeto de Extensão

as aulas, seminários, debates, visitas técnicas, avaliações, palestras, cine-debates e atividades culturais e esportivas. Elas serão executadas pelos estudantes bolsistas e voluntários, que aqui serão denominados de educadores, e terão como público-alvo os beneficiários selecionados para o projeto, uma turma de 60 pessoas, que aqui denominaremos de educandos.

Os educadores serão divididos nos seguintes núcleos pedagógicos: Ciências da Natureza, Matemática, Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Redação. Esses núcleos correspondem aos conteúdos do ENEM e estão incumbidos de revisar, criticar e aprovar o material a ser utilizado, como também de avaliarem o andamento do processo educativo e proporem atividades interdisciplinares. As aulas serão divididas em disciplinas (Português, Matemática, etc.), tendo como referência as disciplinas e o conteúdo do Ensino Médio, e ocorrerão diariamente, preferencialmente no período noturno para contemplar os estudantes que também trabalham. O local das aulas será no Campus da UFJF/GV.

As demais práticas pedagógicas visam proporcionar aos educandos meios para que se tornem mais autônomos na busca do conhecimento e serão aglutinadas em módulos temáticos conforme a demanda dos educandos e avaliação da CPP, podendo ocorrer em espaços externos à universidade.

Uma vez por semana ocorrerá um momento de formação política e cidadã, onde serão trabalhados temas como: relação professor/estudante, relações de gênero e diversidade sexual, movimentos populares e participação social, democracia e cidadania, direitos humanos, racismo, meio-ambiente, ciência e a função social do conhecimento e relação universidade e sociedade. O objetivo é incentivar a participação social dos educandos numa perspectiva emancipatória, de maneira coletiva e crítica. Esses elementos aqui citados devem sempre ser objeto de análise e reflexão de todos (as) que participarão do Cursinho.

3- Monitoramento e Avaliação

Essa fase deve ocorrer desde o momento em que o projeto se inicia, acompanhando o desenvolvimento das atividades. O monitoramento deve ocorrer através de listas de presença, simulados e discussões em grupo no intuito de acompanhar a participação dos educandos, a assimilação dos conteúdos e o processo metodológico. Outros instrumentos de monitoramento são os relatórios dos bolsistas e os relatórios parciais de avaliação elaborados pela CPP. Ao final do projeto deve-se realizar um amplo processo de avaliação que tem por objetivo avaliar se as metas e o objetivo do projeto foram atingidos. Para isso, serão realizadas autoavaliações dos educandos, educadores e coordenadores, verificação do número de educandos que conseguiram uma vaga no ensino superior, seminário de avaliação e elaboração do relatório final do projeto.

h) Relação com PPC dos discentes e Impacto na formação

Apoiada no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão a UFJF-GV oferece 10 cursos na modalidade Bacharelado e proporciona ao estudante oportunidades extracurriculares de experimentar a docência, a rotina de trabalho, a pesquisa científica e a extensão universitária através de monitorias, treinamento profissional, projetos de pesquisa e extensão, respectivamente. O projeto de extensão Cursinho Comunitário Camponês e Popular: Podemos Mais poderá proporcionar aos estudantes envolvidos um misto de todas as exigências extracurriculares da Universidade. Isso será possível, uma vez que estes estudantes serão responsáveis por ministrar os conteúdos programáticos das aulas do Cursinho; farão parte de um grupo que abrange discentes e docentes, o que possibilitará compartilharem experiências e conselhos em relação a atividade docente, bem como discutirem sobre metodologias de ensino mais eficientes e as limitações de sua aplicabilidade; terão a oportunidade de manter contato direto com a população, o que culminará numa visão mais abrangente da sociedade e suas realidades; e ainda, poderão obter dados importantes relativos às limitações no que diz respeito a entrada e permanência dos jovens no ensino superior, o nível de informações a que esses indivíduos têm acesso, assim como a eficácia do projeto frente a seus objetivos, podendo com isso elaborar e disponibilizar documentos formais de pesquisa que possam respaldar o caráter devolutivo dessa experiência à população.

O projeto possui também uma relação direta com algumas disciplinas e conteúdos dos cursos de graduação, já que a escolha das disciplinas a serem ministradas pelos educadores será de acordo com a afinidade de cada um, que muitas vezes está relacionada ao seu curso. Dessa forma, aqueles cursos que possuem uma carga horária de Cálculo, como Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, fornecem educadores para a disciplina de Matemática do Cursinho, os cursos da Saúde que possuem muito conteúdo relacionado às ciências da natureza contribuem com educadores para as disciplinas de Biologia, Química e Física, e por fim, os cursos das áreas de ciências humanas e sociais disponibilizam educadores para as disciplinas de Filosofia, Sociologia, História e Geografia.

Espera-se que os discentes, após a experiência do Cursinho Popular, estejam mais conscientes do papel e importância de sua profissão para sociedade. Uma das grandes riquezas da extensão universitária é possibilitar ao estudante o contato direto com a população que futuramente poderá ser usuária de um serviço que ele está formando para poder ofertar, conhecer esta realidade durante a formação acadêmica amplia a perspectiva de inserção profissional deste estudante.

A participação no projeto ainda poderá impactar positivamente em outros aspectos da formação profissional dos estudantes: experiência em ações coletivas que exigem articulação, mediação, iniciativa, tomada de decisões, avaliações etc.; aprendizados na elaboração e confecção de documentos como relatórios, planilhas, materiais de divulgação, etc.; uma rica oportunidade de ministrar aulas que exige toda uma preparação, o estudo prévio do conteúdo, planejamento do tempo, formas de passar a matéria, método de avaliação, etc. Enfim, a dinâmica causada por um projeto de extensão deste tipo impacta profundamente a formação do discente envolvido.

i) Integração entre Extensão e Pesquisa

Realizar este projeto de extensão exige uma permanente integração com a pesquisa, pois é necessário refletir sobre alguns temas e conceitos fundamentais, como Educação, Juventude, Universidade, Formação Profissional e Trabalho. No decorrer das atividades pedagógicas vão surgindo problemas que exigem também pesquisas para solucioná-los, principalmente nas questões metodológicas da Educação Popular e na didática que garanta um diálogo satisfatório entre educadores e educandos.

E o desenvolvimento do projeto abre possibilidades de outras investigações: a) buscar conhecer qual a percepção da população local em relação a universidade pública em Governador Valadares, as formas de ingresso e permanência, bem como os serviços ofertados; b) verificar o preparo dos estudantes antes e depois de fazer parte do cursinho como forma de avaliar a eficácia do projeto, assim como entender a condição atual do vestibulando da região; c) análises sobre a pressão psicológica e socioeconômica dos educandos do cursinho.

É importante entender o perfil do estudante da região e os obstáculos que enfrentam em seu cotidiano e apresentar os resultados das pesquisas de forma palatável e completa para a comunidade acadêmica e externa no intuito de instigar a continuada problematização sobre o acesso ao Ensino Superior.

j) Relação com a Sociedade e Impacto Social

O Cursinho Comunitário Camponês e Popular: Podemos Mais nasce de uma demanda latente da população por acesso ao ensino superior, movimentos sociais populares de longa data encampam esta bandeira de luta que permanece atual nos dias de hoje. Nossa relação inicial com a sociedade é tentar colaborar com a democratização do ensino público superior a partir da constatação que a maioria da população não consegue usufruir deste direito.

Numa primeira edição deste projeto, em 2018 e 2019, o impacto social já foi muito positivo. Num curso intensivo em 2018 houveram mais de 400 inscritos, dos quais foram selecionados 70 candidatos e destes, pelo menos 10 conseguiram uma aprovação em universidades públicas, sendo 03 na UFJF-GV nos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Nutrição.



Plano de Trabalho - Projeto de Extensão

Em 2019 foi realizado o curso de maneira extensiva e 620 pessoas se candidataram para 70 vagas. Os candidatos selecionados formaram uma turma bem diversa: oriundos de 30 bairros diferentes de Governador Valadares e 9 municípios da região, incluindo zona rural; pelo menos 24 são de famílias beneficiárias do Bolsa Família e outros 19 trabalham para contribuir com a renda familiar.

Neste sentido, acreditamos que o cursinho causa um grande impacto social ao proporcionar aos jovens beneficiários do projeto a convivência com universitários, a renovação de esperanças e perspectivas de vida e o apoio na preparação para o ENEM. Em síntese o projeto contribui com o desenvolvimento social da região, tornando a universidade mais inclusiva e representativa.

k) Indicadores de Monitoramento, Avaliação e Divulgação

O processo de acompanhamento e avaliação são permanentes, através de listas de presença, simulados, discussões em grupo e outros instrumentos é possível verificar participação dos educandos, a assimilação dos conteúdos e o processo metodológico. Outros instrumentos de monitoramento são os relatórios dos bolsistas e os relatórios parciais de avaliação elaborados pela CPP. Ao final do projeto deve-se realizar um amplo processo de avaliação que tem por objetivo avaliar se as metas e o objetivo do projeto foram atingidos. Para isso, serão realizadas auto-avaliações dos educandos, educadores e coordenadores, verificação do número de educandos que conseguiram uma vaga no ensino superior, seminário de avaliação e elaboração do relatório final do projeto.

Por se tratar de um cursinho voltado ao Exame Nacional do Ensino Médio, os simulados devem ocorrer nos moldes do Enem:

Ciências Humanas e Suas Tecnologias (45 questões)

Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias (45 questões)

Redação (um texto dissertativo-argumentativo)

Matemática, Códigos e Suas Tecnologias (45 questões)

Ciências da Natureza e Suas Tecnologias (45 questões)

O tempo de avaliação também será semelhante (5 horas e trinta minutos para os itens 1,2,3 e 5 horas para os itens 4 e 5). Tais simulados podem ser marcados durante os horários normais de aula ou como atividade extra. Ademais, durante as aulas, fica a critério do professor o método avaliativo, como por exemplo lista de exercícios, deveres de casa, rodas de debate, autoavaliação etc.

l) Cronograma de Atividades

2020

Março:

- Seleção dos Bolsistas
- Divulgação do Projeto na comunidade
- Seleção dos educandos (beneficiários do projeto)
- Seminário de Formação e Planejamento

Abril: Início das Aulas do Cursinho

Obs.: As aulas ocorrem diariamente durante a semana em todos os dias letivos da UFJF.

Junho: Seminário de Avaliação e Monitoramento parcial;

Julho: Seminário de planejamento do segundo semestre

Agosto: Visita Técnica Parque do Rio Doce

Novembro: Realização do ENEM

Dezembro: Avaliação final do Cursinho 2019

Janeiro a Fevereiro de 2021:

- Produção de Relatórios;
- Divulgação dos Resultados;

m) Estimativa do número de pessoas a serem atendidas: 100

n) Quantidade de bolsas pretendidas: 10

Quantidade de bolsas alocadas (a ser preenchida pela PROEX): _____ Assinatura PROEX

o) Quantidade de voluntários de graduação pretendidos: 10

Quantidade de voluntários de graduação alocados (a ser preenchida pela PROEX): _____ Assinatura PROEX

p) Quantidade de voluntários de pós-graduação pretendidos:

Quantidade de voluntários de pós-graduação alocados (a ser preenchida pela PROEX): _____ Assinatura PROEX

q) Quantidade de voluntários de extensão júnior (Ensino Médio) pretendidos:

Quantidade de voluntários de extensão júnior alocados (a ser preenchida pela PROEX): _____ Assinatura PROEX

r) Planos Individuais de Trabalho: Em caso de solicitação de vagas para bolsistas e/ou voluntários, o(s) plano(s) individual(is) de trabalho de bolsistas e/ou voluntários encontram-se em anexo a este formulário.

s) Bibliografia

BONALDI, Eduardo Vilar. Tentando chegar lá: as experiências sociais de jovens em um cursinho popular de São Paulo. 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.8.2016.tde-09052016-105247. Acesso em: 2018-06-18.

COSTA, A. R. A EDUCAÇÃO POPULAR EM CONTEXTO PRÉ-VESTIBULAR UMA VEZ MAIS EM DEBATE: HÁ ALTERNATIVA! Anais do VII Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire. Santa Maria - RS. 2015. Disponível em: Acessado em 10 de Junho de 2018.

COSTA, G. O. e S. Considerações sobre Adolescência, Criminalidade e Vulnerabilidades na Comarca de Governador Valadares/MG. Anais do III Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. Belo Horizonte-MG, 2013. Disponível em: Acesso em: 26 de Maio de 2018.

FORACCHI, M. M. O estudante e a transformação da sociedade brasileira. São Paulo. Editora Nacional, 1977.



Plano de Trabalho - Projeto de Extensão

MARX, K. O Capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

ORSO, J. Educação e Luta de Classes. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

PEREIRA, D. de F. F.; PEREIRA, E. T. Revisitando a História da Educação Popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. Revista HistedBR On-line. nº 40, vol.10, 2010.

ROCHA, F. J. P. da. Vestibular: cultura e tragédia. Educação e Sociedade, n. 50, p. 15-43, abr. 1995.

Ruedas, Sílvia Maria Dias. Cursinho Popular Do Município De Jandira: Uma Experiência Educacional Visando Ao Acesso à Educação Superior.

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

. Acesso em: 18 june 2018.

SILVA, Hilda Maria Gonçalves da; RIBEIRO, Ricardo. O acesso à universidade pública no Brasil e a questão social: uma análise dos dados do relatório do vestibular da Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho - UNESP.Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 170-183, dec. 2012. ISSN 1982-5587. Disponível em: . Acesso em: 18 junho 2018.

SNJ/IPEA, Secretaria Nacional da Juventude e Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. Boletim juventude informa. Ano 1, n. 1 (2014). Brasília : SNJ, 2014

PNUD/IPEA/FJP. Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil. Disponível em: . Acessado em: 02/06/2018.

SAVIANI, D. O LEGADO EDUCACIONAL DO REGIME MILITAR. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008. Disponível em: Acessado em 10 de Junho de 2018.

SUFICIER, D. M.; MUZZETI, L. R.; REINA, F. T. Trajetória social de alunos de um curso pré-vestibular popular. In: Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 39, maio/ago. 2013, p. 629-649.

WASELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2014: Os Jovens do Brasil. Brasília: FLACSO, 2014. Disponível em: Acesso em: 26 de Maio de 2018.

5 - Planilha de Custos: Atividade de extensão sem recursos externos/inscrições pagas.

6 - Solicitação de apoio à PROEX:

A planilha com a previsão de recursos encontra-se em anexo a este formulário.

Diária: R\$ 0,00
Passagem Aérea: R\$ 0,00
Passagem Rodoviária: R\$ 0,00
Veículo Oficial: R\$ 871,00
Material de Consumo: R\$ 627,00
Gráfica: R\$ 0,00

Equipamento: R\$ 0,00